

EDITORIAL

Em Defesa da Realidade

A fragmentação disciplinar por áreas de conhecimento aparentemente autônomas não é um processo recente. Porém, pior consequência para o conhecimento científico contemporâneo é a perda de vista da totalidade enquanto referência para as investigações. Na corda bamba da razão, as perspectivas denominadas pós-modernas têm, cada vez mais, perdido aquilo que é fundamental para qualquer investigação que vise um mínimo de rigor teórico: a realidade.

Não se trata de endossar um realismo filosófico ingênuo ou resgatar posturas positivistas merecidamente criticadas, mas identificar a negação da realidade como um projeto ideológico danoso às ciências sociais, pois, uma vez negada, nada mais é necessário fazer com ela. Há uma realidade aí fora e ela precisa não somente ser conhecida mas transformada.

Com essa proposta de dossiê, a Revista Práxis Comunal se dispôs a receber contribuições críticas às correntes simbólicas, sensoriais, pós-estruturalistas, fenomenológicas e interpretativistas que tem ganhado cada vez mais ressonância nos campos da Antropologia e da Arqueologia.

O processo de divulgação das submissões para o presente número foi conturbado. Nas redes sociais, onde ocorreu maior intensidade da divulgação, não era incomum comentários de deboche, descaso e resistência frente à proposta de dossiê. Tal reação poderia ter causado certo desconforto aos membros da Equipe Editorial, mas com o decorrer dos dias, os textos apresentados demonstraram que havia algo entalado na garganta daqueles que possuem um compromisso com a produção de conhecimento.

Não subestimamos o alcance da proposta de dossiê, mas ainda assim foi surpreendente a quantidade de submissões recebidas. O que motivaria essa quantidade de trabalhos submetidos para uma revista que há pouco obteve seu registro formal, senão a vontade de expressar aquilo que, nos ambientes tradicionais, é impedido?

Num momento em que a crítica – tão cara ao marxismo! – foi substituída pela “problematização”; em que a factualidade foi substituída pelo caráter funcional das “Fake

News”; em que são questionadas premissas básicas das Ciências Sociais, como a objetividade; o presente dossiê “Em Defesa da Realidade” é também um chamamento político a uma postura intelectual que preze um compromisso com a produção do saber. Defender algo que é pressuposto das Ciências Sociais é pedir demais?

Com isso, temos o enorme prazer de apresentar brevemente os trabalhos daqueles que resolveram romper barreiras da condição contemporânea do saber científico e submeteram trabalhos a esta edição da Revista Práxis Comunal.

O artigo “Um espectro ronda a Antropologia: ou o problema da factualidade das ontologias e de seus espíritos e magias”, de Uriel Irigaray Araujo, discute as consequências éticas e epistemológicas de se “levar a sério” as ontologias nativas, postura pressuposta pela ampla diversidade da Antropologia contemporânea. Já Alex Martins Moraes, debatendo uma “Antropologia pós-leninista” apresenta aquele que, além de um artigo rigoroso e provocativo sobre a objetividade do real, também é provavelmente a principal introdução em língua portuguesa ao pensamento de Sylvain Lazarus.

Ambientado no debate posto na década de 80, Giovanna Henrique Marcelino é responsável por uma relevante pesquisa teórica acerca da concepção de “pós-modernidade” no pensamento do crítico-literário marxista Fredric Jameson. Michel Diogo Saldanha, por sua vez, discute a postura intelectual frente a atitudes identitárias, sobretudo aquelas que concedem primazia à experiência individual do investigador como critério de pesquisa de estruturas sociais capitalistas.

Matheus Felipe Gomes Dias aponta com rigor as contradições do movimento social “Frente Negra Brasileira”, demonstrando, através de uma investigação sobre a gênese do movimento, como ideários fascistas penetraram nas fileiras da organização. Já Lucas de Oliveira Maciel, a partir de Marx, Lukács e Chasin, apresenta uma crítica resolutive à obra “O que é interseccionalidade?” de Carla Akotirene, muito difundida em ambientes universitários e em movimentos sociais. Fechando nosso dossiê, o professor Leonardo Carnut demonstra como as inclinações ao “social”, nos cursos das áreas de saúde, se restringem ao marco “pós-moderno”. Feito o diagnóstico, Carnut busca caminhos para descortinar o pensamento social da saúde frente às ideologias da classe dominante de seu tempo.

Nos artigos de “temática livre”, o atual número da Práxis Comunal conta com a segunda parte de dois artigos que prosseguem reflexões realizadas em nossa edição anterior: “Acerca da Individualidade, do desenvolvimento das Forças Produtivas e do ‘Romantismo’ em Marx”, de Vitor Sartori; e “Para uma crítica da razão antropológica” de Lucas Parreira Álvares. Além destes, nesta seção Matheus Correa de Souza Heleno retoma criticamente, através de uma abordagem filosófica, uma das temáticas cujos críticos de Marx mais acionam: “o etapismo da história”. Já Wesley Fernando Rodrigues de Sousa apresenta rigorosamente os tensionamentos existentes - e evidentes - entre os pensamentos de Lukács e Heidegger.

Por fim, o Coletivo Máquina Crítica - GEAC presenteia o leitor com a inédita tradução integral da necessária resposta de David Graeber a Eduardo Viveiros de Castro: “Alteridade Radical é só outra forma de dizer Realidade”. A introdução do coletivo Máquina Crítica - GEAC, somada à intempestiva crítica de Graeber, fornecem ao leitor um arsenal teórico suficiente para compreender as premissas deletérias das “palavras de ordem” da Antropologia Pós-Estruturalista: “Virada Ontológica”. A Equipe Editorial da Revista Práxis Comunal agradece aos integrantes do Coletivo pela tradução deste texto fundamental a todo estudante de Antropologia ou Ciências Sociais.

Tendo apresentado os artigos, por fim gostaríamos de agradecer àqueles que contribuíram para a publicação do presente número da Práxis comunal: O Centro Acadêmico de Ciências Sociais, CACS, nosso parceiro institucional que desde a fundação da Revista tem nos auxiliado; o Laboratório Crítico da História, que sob mediação do professor Marden Barbosa de Campos muito contribuiu para a publicação; e os colaboradores que participaram de campanha de financiamento da Revista. Sem a ajuda de cada um de vocês, não teríamos essa publicação à disposição dos leitores.

Equipe Editorial da Revista Práxis Comunal